

DISS E DISPUTAS POR LEGITIMIDADE EM RAP PAULISTA

Palavras-chave: RAP NACIONAL, LEGITIMIDADE SOCIAL, TÓPICO DISCURSIVO

Autores:

JAEDER FERREIRA DE OLIVEIRA, IEL – UNICAMP

Prof^(a). Dr^(a). ANNA CHRISTINA BENTES DA SILVA (orientadora), IEL – UNICAMP

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, a ser apresentada no XXXII Congresso de Iniciação Científica da Unicamp, pretende investigar as disputas por legitimidade no cenário do hip hop nacional entre os rappers brasileiros Emicida e Nocivo Shomon por meio da análise das letras de seus raps. Os objetivos específicos são: i) investigar os tópicos discursivos de letras de raps de Emicida e de Nocivo Shomon; ii) relacionar as estratégias de tematização de suas vivências com as trajetórias de cada um dos agentes pelo campo artístico; iii) analisar as percepções dos dois rappers sobre o que constitui um discurso legítimo no rap brasileiro. Para realizar esses objetivos, nos baseamos em conceitos da teoria sociológica de Bourdieu (1996), principalmente os de legitimidade e de lógicas econômicas inversas, e nos conceitos de tópico discursivo e de temática.

Leandro Roque de Oliveira, mais conhecido pelo nome artístico Emicida, é um rapper e cantor brasileiro. Nascido em 1985 na capital paulista, Emicida foi criado no Jardim Fontalis, na Zona Norte de São Paulo. (SILVA, 2020. p. 62). Em 2006, Emicida descobriu a Batalha do Santa Cruz pelo Orkut e começou a rimar com frequência em duelos de improviso (CASANOVA, 2016). Foi neles que ganhou a alcunha de Emicida, que deriva da junção das palavras "MC" e "homicida" (TEPERMAN, 2015. p. 132). Também foi nesse cenário que formou sua rivalidade com Nocivo Shomon (NOCIVO SHOMON, 2018).

Fernando Soares Pereira, mais conhecido pelo nome artístico de Nocivo Shomon, é um rapper, tatuador, grafiteiro (DIEGO, 2019) e beatmaker brasileiro. Nascido em 1980 (COSTA, 2019), em Campina Grande, na Paraíba (DIEGO, 2019), onde viveu até os 13 anos de idade, quando foi morar em Cangaíba, na Zona Leste de São Paulo (NOCIVO SHOMON, 2022). Em 2009, lançou a *diss A Rua é Quem?* em ataque a ele, que é considerada uma das *diss* mais importantes da história do rap nacional (RAP DAB, 2020).

METODOLOGIA

Para os propósitos deste projeto, entendemos *diss*, a partir de Santos (2018), como um gênero textual definido como a canção de rap cujo macroato de fala é um insulto.

Na teoria de Bourdieu (1996), o campo social é descrito metaforicamente como um jogo, fundamentado na concorrência entre os agentes que o disputam, sendo que as leis fundamentais que o regem também estão em constante disputa pelos agentes. As estratégias dos agentes nessa luta derivam essencialmente da posição que ocupam na distribuição do capital simbólico específico a esse campo e se, portanto, é de seu interesse subverter as convenções vigentes ou conservá-las. Interessa

também o postulado teórico de Bourdieu de que duas lógicas econômicas inversas coexistem antagonicamente nos campos artísticos. Uma está baseada na noção de arte pura e desinteressada, aquela se daria a fundo perdido, como um dom. Esse modo de produção, segundo o autor, depende da obtenção de lucro a longo prazo. Enquanto a outra lógica está baseada no comércio e na demanda preexistente da clientela, o que seria um investimento que visa o lucro imediato.

Para os propósitos desta análise, destacam-se conceitos da área de Linguística Textual como os de tópico discursivo, já utilizado por Bentes & Rio (2006) para análise de rap, e a discussão correlata sobre tematização (vide BENTES, 2017 e JUBRAN, 2006). Revela-se útil ainda o conceito de *détournement* (GRÉSILLON & MAINGUENEAU, 1984 apud KOCH; BENTES & CAVALCANTE, 2012) que trata da possibilidade de subversão/adulteração dos sentidos originalmente construídos a partir de um texto-fonte. Esse fenômeno representaria uma característica comum a todo mecanismo intertextual, que é a de ser em alguma medida "militante", ou seja, manipular um texto a fim de conquistar autoridade.

Realizamos uma revisão bibliográfica voltada às áreas dos Estudos do Hip Hop, da Sociologia da Literatura e da Linguística Textual. Para tanto, foram regularmente realizados encontros entre orientando e orientadora para revisar as atividades realizadas pelo orientando e também para a definição de novas atividades. O orientando leu a bibliografia que lhe foi recomendada e resenhou brevemente os textos lidos. Durante este período de pesquisa, o orientando esteve frequentando a Batalha do Santa Cruz, a batalha mais antiga da cidade de São Paulo (tendo começado em 2006) e espaço que era frequentado por Emicida (CASANOVA, 2016). Durante o período da pesquisa, o orientando também participou das reuniões do grupo de pesquisa Hip Hop em Trânsito, coordenado pela professora Jaqueline Lima Santos no IFCH.

Para este projeto, propomos analisar a letra de seis raps, sendo eles: Oorra - Emicida (2009), A Rua é Quem? - Nocivo Shomon (2009), Retaliação - Nocivo Shomon (2011), InSOMnia - Rodrigo Ogi e Emicida (2014), A Rua é Quem? 2 - Nocivo Shomon (2015) e Mandume - Emicida (2015).

RESULTADOS

Identificamos, primeiro, uma cadeia de intertextualidade nos raps por meio do fenômeno de *détournement* e, por meio de uma contextualização, certas tomadas de posição foram identificadas nas letras. Por exemplo, em 2008, Emicida lançou o single *Triunfo*, em colaboração com o produtor musical Felipe Vassão, que atingiu 2 milhões de visualizações no YouTube (SILVA, 2020. p. 62). O refrão de Triunfo usa repetidas vezes do bordão "A Rua é Nóiz" (EMICIDA, 2008), que como Teperman (2015) bem nota, se tornou um ícone de Emicida, apesar de ter gerado muita polêmica em torno dele, inclusive em torno de sua autoria (disputada por outros rappers do cenário das batalhas de rima paulistanas da época). Já no single *Oorra*, Emicida retoma o bordão no trecho:

"Então antes de criticar quem você vê tramar
Cala boca e pensa em quantas histórias você tem pra contar
Falar que ao dizer '**A Rua é Nóiz!**' pago de dono da rua
Desculpa, **eu vivo isso** e a incerteza é sua
Se não se sente dono dela, xiu, não fode!
E antes de escrever um rap me liga e pergunta se pode"
(EMICIDA, 2009. Grifos nossos).

Neste trecho, aparece também uma característica comum ao rap como gênero, que é exigir vivência como pré-requisito para a fala. Entendemos isto a partir do que Ethan Hein (2020) chama de valorização da veracidade autobiográfica ("autobiographical truthfulness").

Já em *A Rua é Quem?* de Nocivo Shomon, o próprio título já faz referência ao bordão "A Rua é Nóiz" em um sentido de desafio. Na letra desta canção, Nocivo Shomon também diz:

"Na sede de demolir tanta rima repetida
Tu conta muita história pra quem **tem tão pouca vida**
Sempre a mesma história que só você que sofreu
Lutei muito pelo rap pra tu dizer que ele é teu"
(NOCIVO SHOMON, 2009. Grifos nossos)

Neste trecho, Nocivo Shomon não só cita os versos nos quais Emicida reivindica certa propriedade sobre "a rua", como também apresenta uma tentativa de deslegitimar essencialmente as falas de Emicida (BOURDIEU, 1996. p. 258), ao afirmar que elas não cumprem com a lei fundamental da veracidade autobiográfica (HEIN, 2020), e portanto não merecem ser escutadas.

Em seguida, fizemos um levantamento dos tópicos discursivos das letras dos raps, a fim de analisar as estratégias discursivas dos rappers. Esses levantamentos foram organizados, como por exemplo, neste trecho de tabela:

Tópicos discursivos de *A Rua É Quem?* (2009) - Nocivo Shomon

Tópicos: 1) Missões de Nocivo , 2) Desqualificação de Emicida , 3) Desqualificação de outros rappers , 4) Experiências de Nocivo no campo do rap
<p>Linhas 1 a 8: Missões de Nocivo Linhas 9 a 12: Desqualificação de Emicida Linhas 13 a 16: Desqualificação de outros rappers Linhas 17 a 19: Missões de Nocivo Linhas 20 a 22: Desqualificação de Emicida Linhas 23: Missões de Nocivo Linha 24: Desqualificação de Emicida Linhas 25 a 29: Experiências de Nocivo no campo do rap Linha 37: Missões de Nocivo Linhas 38 a 43: Desqualificação de Emicida Linhas 44 a 45: Missões de Nocivo</p>

<ol style="list-style-type: none"> 1. A verdade tá de volta e idiota não vai conter 2. Bico se abala é uma bala pra quem se cala bater 3. Não vim aqui dizer o que a massa deseja ouvir 4. Vim pra fazer império de pela saco cair 5. E ver os rato fugir e abandonar o navio 6. Cansei de festa lotada pra ouvir rap vazio 7. Meu desafio não é competição de MC 8. É lutar a cada dia pra ver minhas filha sorrir 	Missões de Nocivo
---	--------------------------

9. Na sede de demolir tanta rima repetida
10. Tu conta muita história pra quem tem tão pouca vida
11. Sempre a mesma ideia que só você que sofreu
12. lutei muito pelo rap pra tu dizer que ele é teu

**Desqualificação
de Emicida**

CONCLUSÕES

Observamos que Emicida teve, ao longo de sua carreira, várias participações em programas televisivos das grandes emissoras. Nocivo Shomon, em suas letras, apresenta um posicionamento ortodoxo em relação à definição de rap legítimo, uma vez que se mantém em oposição ao mainstream e em resistência à grande mídia, criticando Emicida por participar dela. Emicida, por sua vez, tematiza seu "direito de brilhar", conforme o conceito de Rosana Pinheiro-Machado e Lucia Mury Scalco (2022), atribuído ao lema neoliberal do primeiro governo Lula de inclusão pelo consumo. Neste sentido, os dois se opõem porque a estratégia de Nocivo Shomon deriva de uma lógica econômica de lucro a longo prazo, enquanto a de Emicida deriva de uma lógica econômica de lucro a curto prazo.

BIBLIOGRAFIA

BENTES, Anna Christina; RIO, Vivian Cristina. "Razão e rima": reflexões em torno da organização tópica de um rap paulista. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 48, n. 1, p. 115-124, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637259>>. Acesso em: 4 de maio de 2023.

BENTES, Anna Christina. Temáticas como estratégias discursivas de legitimação social em programas televisivos brasileiros. *Letras*, n. 54, p. 101-112, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/29572>>. Acesso em: 7 de maio de 2023.

BOURDIEU, Pierre. *As Regras da Arte: Gênese e estrutura do campo literário*. Tradução: Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CASANOVA, Janaína. A rede é nóiz: a amplificação do discurso do rap a partir do uso da tecnologia e das redes sociais na trajetória do rapper Emicida. XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2016, São Paulo, Anais [...] São Paulo, *INTERCOM*, 2016. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-1729-1.pdf>>. Acesso em 16 de out. 2023.

COSTA, Suzy. Nocivo Shomon comemora 14 anos de carreira. *Portal RND*, 2019. Disponível em: <<https://portalrnd.com.br/nocivo-shomon-comemora-14-anos-de-carreira/>>. Acesso em 23 de out. 2023.

DIEGO. Nocivo Shomon lança Babilônia 2 com Mortão VMG. *Jornal do Rap*, 2019. Disponível em: <<https://www.jornaldorap.com.br/rap-nacional/nocivo-shomon-babilonia2-mortao-vmg/>>. Acesso em 23 de out. 2023.

EMICIDA. *Oorra*. São Paulo: Laboratório Fantasma, 2009. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VaQi4ZbwDFI>>. Acesso em: 3 abr. 2023.

EMICIDA. *Triunfo*. São Paulo: Laboratório Fantasma, 2008. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YMJOmluUwiM>>. Acesso em: 29 de fev. 2024.

HEIN, Ethan. Chris Thile, Kendrick Lamar, and the problem of the white rap cover. *Visions of Research in Music Education*, New York, v. 35, n. 14, 2020. Disponível em: <<https://opencommons.uconn.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1233&context=vrme>>. Acesso em: 4 de maio de 2023.

JUBRAN, Clélia Cândida. Revisitando a noção de tópico discursivo. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 48, n. 1, p. 33-42, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637253>>. Acesso em: 7 de maio de 2023.

KOCH, Ingedore Villaça; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

NOCIVO SHOMON. *A Rua É Quem?*. São Paulo: Bushido Music, 2009. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xIEE43zsgH0>>. Acesso em: 3 abr. 2023.

NOCIVO SHOMON. *Nocivo Shomon (Minha história)*. Youtube, 15 de nov. 2022. Disponível em: <<https://youtu.be/DUFmMSDUh7g?si=6xu4hHj9LIMnhdZ6>>. Acesso em 23 de out. 2023.

NOCIVO SHOMON. *Programa Hip Hop em Cena [jan. 2018]*. Entrevistador: Mano CDJ. Goiânia: Programa Hip Hop em Cena, 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zJ11VxREmJ8>>. Acesso em: 1º de maio de 2023.

PINHEIRO-MACHADO, Rosa; SCALCO, Lucia Mury. The right to shine: Poverty, consumption and (de) politicization in neoliberal Brazil. *Journal of Consumer Culture*, v. 23, n. 2, p. 312-330, 2022. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/14695405221086066>>. Acesso em: 1º de maio de 2023.

RAP DAB. As mais importantes faixas 'diss'. *Rap Dab*. 12 de jun. 2020. Disponível em: <<https://www.rapdab.com.br/2020/06/12/as-diss-que-movimentaram-a-cena-nos-ultimos-anos/>>. Acesso em: 1º de maio de 2023.

SANTOS, Débora Lourrânia. *Como é que você nunca ouviu falar?: análise do impacto da música Sulicídio no imaginário do rap nacional*. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/34431>>. Acesso em 14 de dez. 2023.

SILVA, Marcos Peterson Ferreira da. *Do léxico ao discurso: um estudo das representações do rap de Emicida*. 2020. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://sapiencia.pucsp.br/handle/handle/23461>>. Acesso em 14 de dez. 2023.

TEPERMAN, Ricardo. *Se liga no som: as transformações do rap no Brasil*. São Paulo: Claro Enigma, 2015.